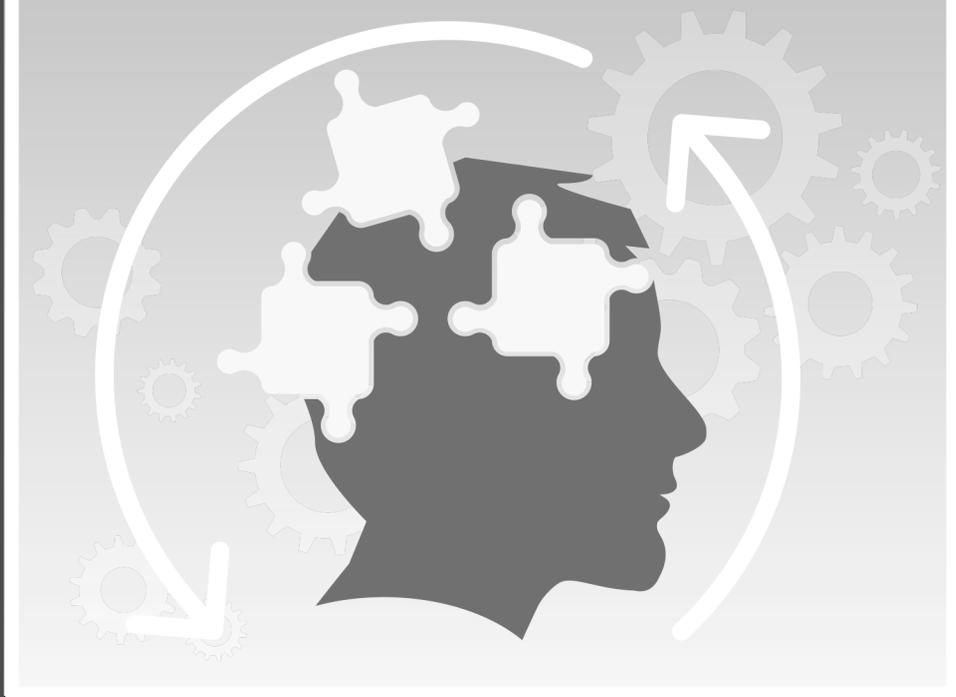


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Letras e linguística: estrutura e funcionamento

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.53520021015**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES**

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

**DOI 10.22533/at.ed.53520021016**

**CAPÍTULO 17..... 194**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA  
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

**DOI 10.22533/at.ed.53520021017**

**CAPÍTULO 18..... 206**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES  
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

**DOI 10.22533/at.ed.53520021018**

**CAPÍTULO 19..... 217**

**A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA**

Conrado Neves Sathler

**DOI 10.22533/at.ed.53520021019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 226**

## LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

### Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Universidade Federal de São Paulo  
(Grupo de Pesquisa em Psicolinguística /  
Universidade de São Paulo)  
São Paulo – SP  
ID Lattes: 8351516431166804

### Terezinha de Jesus Costa

FAM - Centro Universitário das Américas  
(Grupo de Pesquisa em Psicolinguística –  
GPPL/USP/Capes)  
São Paulo - SP  
<http://lattes.cnpq.br/5106227235460630>

**RESUMO:** O presente trabalho é um recorte do capítulo intitulado: “Lendo e Interpretando Imagens em Narrativa Oral” do livro “Competência Pragmática e Linguística na Leitura de Imagens: reflexões interdisciplinares” organizado por Lélia Erbolatto Melo, 2016. Ele se propõe a abordar aspectos de produções discursivas de crianças de cinco e dez anos, em situação de interação com adulto, durante a leitura de imagens, “A briga”, retiradas do livro de Eva Furnari. Assim, os objetivos norteadores são: (a) fornecer indícios comportamentais sobre a teoria da mente, (b) mostrar que as condutas explicativas/justificativas são atividades do conhecimento que pressupõe a elaboração do pensamento e da capacidade de locutores competentes na apropriação de conhecimentos pragmáticos implícitos, pertinentes e suficientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem, discurso, interação.

### READING IMAGES: INTERACTION, SPEECH & KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** The present work is an excerpt from the chapter entitled: “Reading and Interpreting Images in Oral Narrative” from the book “Pragmatic and Linguistic Competence in Image Reading: interdisciplinary reflections” organized by Lélia Erbolatto Melo, 2016. It proposes to address aspects of discursive productions of children aged five and ten, in a situation of interaction with adults, during the reading of images, “A briga”, taken from Eva Furnari’s book. Thus, the guiding objectives are: (a) to provide behavioral evidence about the theory of mind, (b) to show that explanatory / justifying behaviors are knowledge activities that presuppose the elaboration of thinking and the capacity of competent speakers in the appropriation of pragmatic knowledge implicit, relevant and sufficient.

**KEYWORDS:** Image, speech, interaction.

## 1 | INTRODUÇÃO

Situações discursivas serão estudadas na interação de adulto/criança durante a leitura de imagens, com destaque para as condutas explicativas/justificativas e para a teoria da mente. Assim, analisaremos, a partir da visualização de sequências de imagens apresentadas na tela do computador, narrativas produzidas por 01 criança de 05 anos a saber: a) com tutela do adulto e com imagens; b) sem tutela do adulto e sem imagens.

O foco da análise gira em torno da abordagem funcional e interacional da explicação, proposta por Veneziano e Hudelot (2002: 220), que denominam Conduta Explicativa/Justificativa [CEJ] todo ato comunicativo complexo, que comporta um explanandum e um explanans, que se define como o estabelecimento da relação recíproca entre estes. Esse tipo de conduta engloba a coordenação semântica entre o que deve ser explicado (explanandum) como ação, objeto, situação, diferença entre elementos e o que explica (explanans) situação, do processo, da razão, da característica, da função, da denominação e da justificação. Nessa conduta, a presença de um explanandum, de modo explícito ou implícito, é indispensável e pode ser ora uma justificação, ora uma explicação e inclusive os dois, ao mesmo tempo. A título de ilustração, podemos citar um copo (explanandum) e o recipiente para líquido (explanans) (VENEZIANO & HUDELLOT, 2002, 2005).

Como veremos a seguir, a história escolhida “A briga” pode ser contada/narrada, tanto em um nível meramente descritivo, como em um nível mais elaborado e com maior coerência, pela construção de liames explicativos/justificativos e interpretativos, implicando, também, a atribuição de estados mentais como intenções, desejos e crenças.

## **21 TEORIA DA MENTE, CONDUTAS EXPLICATIVAS/JUSTIFICATIVAS E TUTELA**

Quando nos relacionamos com pessoas, procuramos explicar, muitas vezes, o que determina suas ações, embasados nas crenças e desejos que possuímos. O que permite essa atitude é a consciência de que todos nós temos desejos, vontades, crenças, intenções, aversões, simpatias etc, uns diferentes dos outros. Intuímos sobre o comportamento das pessoas e nossas ações são influenciadas por teorias que criamos a partir desse discernimento. Predizemos e explicamos atos, atribuindo estados mentais. Quando atribuímos estados mentais aos outros, procuramos predizer suas ações, e, para isso, adotamos uma estrutura explicativa/justificativa referente ao seu comportamento, levando um conjunto de hipóteses, criando uma teoria da mente: um modo de compreender os processos mentais humanos. Essa habilidade é necessária para o ser humano compreender e participar das relações sociais.

Segundo Domingues & Maluf (2008), o desenvolvimento da “teoria da mente” realiza-se em um organismo específico através de mecanismos neurais da espécie, sempre relacionando “teoria da mente” e o contexto social onde a criança encontra-se inserida. Durante as últimas três décadas, um número cada vez maior de pesquisas tem contribuído para o entendimento de como e quando as crianças desenvolvem uma teoria da mente. Os autores de uma maneira geral, concordam que, durante a interação as crianças pequenas fornecem pistas de que podem assumir a perspectiva do outro, com papéis e atribuição de estados mentais a si e aos outros.

Os estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, também, tentam esclarecer como e quando as crianças começam a entender e explicar estados mentais – intenções e crenças – de outras pessoas. (Delleau, Maluf & Panceira, 2008). Alguns teóricos da “Teoria da Mente” a consideram inata, universal, emergindo em torno das mesmas idades. Já Bruner (1990, 1995) é contrário a esse entendimento e acredita que o seu desenvolvimento seja fruto do crescimento e da socialização de acordo com influências linguísticas e culturais. Diferentes fases do desenvolvimento da teoria da mente aparecem de acordo com o uso de diferentes metodologias, envolvendo pesquisas com crianças em seu ambiente natural e em situações experimentais (Jou e Sperb, 2004).

Estudos diversos, ainda, sugerem que por volta de 4 – 5 anos de idade, as crianças podem imaginar a ação do outro em função de seu estado de conhecimento e não de seu estado de mundo e se apresentam com vertentes diferentes: a) alguns estudos procuram índices de uma ação explícita dos estados mentais do outro na utilização de termos que expressem estados internos; b) outros observam os comportamentos comunicativos das crianças que servem de índice para compreender se elas podem considerar estados internos do interlocutor; ainda c) alguns trabalhos procuram índices da ação implícita dos estados internos do outro na utilização da linguagem em situações comunicativas espontâneas, estudando sua mudança evolutiva e/ou comparando os comportamentos da criança em situações de contraste.

Veneziano & Hudelot (2002) destacam, ainda, a importância da produção de informações explicativas/justificativas como condutas de interesse pragmático no estudo do surgimento de uma conduta central em trocas conversacionais, que revelam estados internos, intencionais e cognitivos do outro. A explicação é a partilha com o outro das relações mentais entre acontecimentos.

Assim, no quadro de uma abordagem funcional e interacional, temos a Conduta Explicativa/Justificativa (CEJ) como todo ato comunicativo complexo que comporta um explanandum – isto é, um acontecimento, uma ação ou um ato comunicativo (expresso de maneira verbal ou não-verbal, ou podendo ficar implícito) que oferece ou que poderia colocar problema para seu interlocutor atual – e um explanans – o componente que fornece a causa, a razão ou a motivação do explanandum, podendo responder ao “por que” ou não, solicitado de maneira implícita ou explícita por este.

Então, no desabrochar da interação, temos a tutela, que para Bruner (1991) se refere às intervenções realizadas pelo adulto que permitem à criança resolver uma tarefa, que sozinha ela não seria capaz. François (2009) em texto da década de 80, selecionado e traduzido por Cabral e Melo, ressalta que a tutela linguageira não é, necessariamente, intervenção de tipo pedagógico. Isto é, não é transmissão no sentido “saber/ignorância” e sim, em muitas situações, procedimento de apoio e enquadramento da atividade verbal. Hudelot (1997) considera a tutela como atividade linguageira e a inscreve na interlocução.

Enfim, BRUNER; FRANÇOIS, HUDELLOT e MELO examinam a tutela como um conjunto de intervenções ocorridas entre o adulto e a criança (ou entre crianças) que resultam na realização de uma tarefa que ela não conseguiria realizar sozinha.

Observaremos, nesta pesquisa, as condutas de tutela sob quatro pontos de vista (FRANÇOIS, 1996): *tutela paralela estrita*- o adulto faz o que a criança deveria fazer; *tutela paralela por esboço* - quando o adulto começa o que a criança deve terminar; *tutela complementar* - consiste em favorecer a ampliação no discurso da criança; *contra-tutela* - riscos de correção formal, da não-compreensão do erro cometido pela criança e dos pedidos insistentes de repetição.

### 3 | COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Pontuando a ideia de que todo homem é, por natureza, dialógico, obviamente, essa característica também se aplica a uma de suas maiores atividades que é a comunicação. Seus enunciados, proferidos em determinadas situações, são sempre elos inquebrantáveis da comunicação, pois estão relacionados com as atitudes alheias, já que a atividade discursiva de um indivíduo é constituída das palavras outrora proferidas por outros, que se tornaram palavras próprias, dando ao diálogo o caráter infinito dos elos de comunicação. O discurso, portanto, é sempre destinado a alguém, a esse outro social, o qual não se constitui apenas como uma pessoa física, mas como atitudes, ferramentas, gestos, símbolos, ou qualquer elemento que possa interagir discursivamente, suscitando atitudes dos envolvidos na comunicação.

Santaella e Noth (2005) apontam dois domínios significativos para a imagem, a saber: (a) das representações visuais e (b) das representações mentais. Esses domínios não existem separados. Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que os produzem. Nesta linha de raciocínio estamos pensando nas imagens produzidas e lidas pelas crianças.

O ponto comum entre as diferentes significações da palavra “imagem” (imagens visuais/ imagens mentais/imagens virtuais) parece ser o das analogias (Joly, 2005). Material ou imaterial, visual ou não, natural ou fabricada, uma imagem é algo que se assemelha a outra coisa, esclarece a autora. Assim, a imagem está na categoria das representações, logo, deverá ser percebida como um signo. Para ela, a mensagem visual é composta de diversos tipos de signos, o que equivale considerá-la como uma linguagem, portanto, como uma ferramenta de expressão e de comunicação. Portanto, a leitura da imagem está diretamente ligada aos conhecimentos culturais/sociais de seu leitor.

Aumont (2008) esclarece o papel do espectador na teoria da imagem: a imagem é um meio de comunicação e de representação do mundo. Sendo assim, ela pode refletir o elemento cultural de determinado contexto. O autor afirma que a imagem é universal, mas sempre particularizada. Isto quer dizer, então, que o sujeito que olha a imagem é levado,

também, em consideração.

Em se tratando de imagem e narração, o autor mostra-nos que a representação do espaço e a do tempo na imagem são consideravelmente determinadas pelo fato de que, na maioria das vezes, esta representa um acontecimento também situado no espaço e no tempo. A imagem representativa, usada em nossa pesquisa, portanto costuma ser uma imagem narrativa, mesmo que o acontecimento contado seja de pouca amplitude. Nessa perspectiva, a narrativa é definida como conjuntos organizados de significantes, cujos significados constituem uma história, que deve se desenrolar no tempo.

Com respeito à interpretação da imagem, o autor ainda enfatiza que se a imagem contém sentido, este tem de ser “lido” por seu destinatário, por seu espectador: é todo o problema da interpretação da imagem. Acentua que imagens, visíveis de modo aparentemente imediata e inato, nem sempre são compreendidas com facilidade, sobretudo se foram produzidas em um contexto afastado do “leitor”. Os diferentes níveis de codificação da imagem serão desiguais segundo os sujeitos e sua situação histórica, e as interpretações resultantes serão proporcionalmente diferentes.

#### 4 | NATUREZA DA PESQUISA

A presente pesquisa, foi realizada com crianças de 5 anos, em que a história “A briga”, de Eva Furnari (1998) constituída de quatro imagens sem texto, foi transformada em programa informatizado e apresentada às crianças da amostra selecionada. Os dados foram transcritos segundo as convenções utilizadas por Preti e Urbano (1990).



Figura 1 - As Imagens

## 4.1 Elementos centrais da narrativa

(a) cenário: duas crianças disputando um carrinho amarelo( evento 1), em um quarto com uma cama, um segundo carrinho verde, que está sobre essa cama e um urso em uma prateleira na parede;

(b) desenvolvimento: uma mulher aparece (evento2), a mulher fala com as crianças - (evento 3) + crianças prestam atenção na fala da mulher (evento 4), parando de disputar o carrinho amarelo (evento 5); a mulher oferece o carrinho verde (evento 6) que estava sobre a cama;

(c) conflito final: crianças disputam, agora, o carrinho verde (evento 7)

(d) desfecho: a disputa continua

## 5 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na caracterização dos fios condutores da análise, nos apoiaremos no que postula Veneziano (op. cit.) e Veneziano e Hudelot (op. cit), para observação de como emergem as condutas explicativas/justificativas (CEJ), bem como no diálogo com a teoria da mente, em situação de interação, durante e após a tutela na leitura da imagem. Os aspectos linguísticos e pragmáticos serão, também, levados em consideração.

Exemplo : **JEA, menino - 5 anos e 10 meses**

P1: eu vou fazer o seguinte...a gente vai ver junto tá?...as figuras...então dexô eu mostrar aqui ó...quem são eles?

JEA 1: dois menino

P2: o que eles estão fazendo?

JEA 2: briganu

P3: eles tão brigando...por quê eles estão brigando?

JEA 3:poerque querem o carrinho e ali já tem um

P4: e ali tem um na cama é verdade...e aí o que acontece?...oque aconteceu?

JEA 4: a mãe deles chegaram

P5: a mãe chegou...e ela?...quando ela chegou o que ela fez?

JEA 5: brigô com eles

P6: e eles o que eles fizeram?

JEA 6: continuaram briganu aí a mãe deles tomaram e falou assim...filho brinca com esse carrinho::: ...tinha só dois no é motivo pra...pra briga com outro carrinho...tem outro carrinho na cama

P7: e aí o que aconteceu?

JEA 7: isso

P8: e daí o que eles fizeram quando a mamãe saiu?

JEA 8: eles...tão brincando acho...eles eles não brinco... eles não brigô

P9: continuação...e aí o que a mamãe mostrou pra eles? ...o que...que a mãe deu

pra eles?

JEA 9: o carrinho

P10: ah:::muito bem ...voce tinha falado que a mamãe tinha dado o carrinho... e eles...o que eles fizeram ?

JEA 10: obedeceram

P11: obedeceram...e aí?... o quê a mamãe fez depois?

JEA 11: ela saiu do quarto

P12: ela saiu...muito bem... e quando a mamãe saiu o que aconteceu?

JEA 12: continuou brigando

P13: ah::: por que que eles estavam brigando?

JEA 13: porque...porque...eles queriam briga com outro carrinho

P14: que outro carrinho?

JEA 14: o verde

P15: muito bem ...então dexô tirar aqui as figuras...agora conta pra mim de novo a história...conta bem bonitinho a história pra mim.

### 5.1 2ª narrativa autônoma ( após tutela, sem imagem)

dois meninos tavam no quarto brigando por causa de um carrinho...aí depois a mãe deles vieram no quarto brigaram com eles ...aí depois a mamãe pegou o ...voltaram pro quarto...aí pegou outro carrinho e falou assim...não é pra briga...aí deu pra eles ...aí eles continuaram brincar brigando

### 5.2 Comentários

Inicialmente, em (P1) destaca-se, claramente, a função da tutela ‘complementar’, em que a intenção da pesquisadora foi a de ampliar o discurso da criança, e a ‘reflexiva’, evocando a dinâmica interacional, os movimentos discursivos: (“eu vou fazer o seguinte...a gente vai ver junto tá?...as figuras...então dexô eu mostrar aqui ó...quem são eles?”). (BRUNER, 1991; FRANÇOIS, 1996; MELO, 2010).

Em seguida, o sujeito responde: (JEA 1) (“dois menino”), (P2) (“o que eles estão fazendo?”) (JEA 2) (“brigando”). Dentro deste contexto, a atividade narrativa se distingue das outras atividades languageiras, devido às peculiaridades de conteúdo e de forma (personagens, acontecimentos, temporalidade...). Narrar é uma atividade cultural e não natural. Ela existe, porque as narrativas circulam entre as pessoas, qualquer que seja a idade. (FRANÇOIS, 1999).

Assim, as condutas explicativas/justificativas foram apresentadas no seu modo de resposta às questões com o conector/morfema por que. (P3) (“eles tão brigando...por que eles estão brigando”) (JEA 3) (“poerque querem o carrinho e ali já tem um”); (P13) (“ah::: por que que eles estavam brigando?”), (JEA 13) (“porque...porque...eles queriam briga com outro carrinho”). Nota-se, pontualmente, que, em JEA13, a intenção dos personagens da narrativa foi identificada.

Então, observa-se que a criança sustenta a interpretação através de um porque que foi colocado pela pesquisadora (tutela). Ela responde com um explanans ao explanandum numa relação do tipo “por que”. Foi usada uma conduta comunicativa, para persuadir o interlocutor. Trata-se de um modelo de justificação linguisticamente marcado. O efeito da justificação é uma conduta comunicativa que age sobre os estados internos do outro. Elos não explicitados, que buscam conhecimentos implícitos, social e culturalmente partilhados são interpostos entre o explanandum e o explanans. (VENEZIANO & HUDELLOT, 2002).

Como já pontuado, destaca-se como teoria da mente, o entendimento que as crianças elaboram a respeito das emoções, intenções, pensamentos e crenças das pessoas com quem convivem, essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento social e da linguagem, à medida que são precursoras da integração de informações dos contextos situacional, interpessoal, linguístico (Siegler, 1991; Stern, et al., 1977; Trevarthen, 1977) e intrapessoal. Fato que se confirma quando JEA produz o explanans: P6: e eles o que eles fizeram? JEA 6: continuaram brigando aí a mãe deles tomaram e falou assim...filho brinca com esse carrinho:: ...tinha só dois no é motivo pra...pra briga com outro carrinho...tem outro carrinho na cama

Corroborando acerca da compreensão, Marcuschi (2003), confirma-nos que é uma atividade de ordem cognitiva, pois é preciso inicialmente entender o que foi dito ou escrito por alguém para que seja realizada sua transformação. Assim, embora especifique que seus estudos na obra indicada referem-se à transformação do texto falado em um texto escrito, apresenta quatro possibilidades de retextualização: 1. da fala para a escrita; 2. da fala para a fala; 3. da escrita para a fala; 4. da escrita para a escrita. Vale registrar ainda que, de acordo com os estudos de Marcuschi (op.cit: p.48), atividades de retextualização são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não-problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. Nesta perspectiva, usaremos o termo retextualização no âmbito das imagens para a fala.

Assim, após a tutela, percebe-se que há uma retextualização compreensiva da leitura das imagens acerca das atitudes da mulher, nomeada por JEA de mãe, que aparece no quarto (...*aí pego outro carrinho e falou assim...não é pra briga...aí deu pra eles ...*).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostram-nos que, embora as crianças de 5 anos utilizem uma narrativa menos coesa do que a realizada por crianças com mais idade, as retextualizações apoiam-se nas condutas explicativas/justificativas dentro do campo específico do contexto

da história. Neste sentido, observamos algumas tendências, como as das crianças de 5 anos, para o tipo de respostas curtas, em cooperatividade argumentativa.

Observa-se, também, que a produção relativa à linguagem das crianças, à leitura/ interpretação das imagens e o encadeamento discursivo, são fortemente influenciados pela, imaginação, percepção e uso de memória.

Outro ponto interessante é que o efeito da justificação, no interlocutor, parece promover a possibilidade de que existe uma conduta comunicativa, agindo sobre os estados internos do outro.

Quanto à tutela, o adulto ajuda as crianças no cumprimento da tarefa num sentido estrito, participa com ela como coautor da tarefa verbal em curso, escuta as proposições das crianças e se apropria delas para contribuir na elaboração discursiva. Parafraseando François, diríamos que a “tutela não é uma meta, mas um resultado”.

Paralelamente, o compartilhamento de contexto real com a internalização de significados dados pela cultura, arranjo social nos conduzem diretamente à evidência de um “saber-fazer”.

Por outro lado, vimos que as narrativas produzidas a partir de imagens implicam um importante trabalho por parte do narrador, no âmbito da situação, do contexto, da identificação dos objetos, em que as personagens e as ações escondidas por trás das imagens estáticas conseguem trazer à tona os acontecimentos e comportamentos das personagens.

Assim, temos as situações interativas apontando para um movimento discursivo com exploração do imaginário dialógico e da cultura comum, favorecendo o sentido nas explicações e retextualizações.

## REFERÊNCIAS

AUMONT J. **A imagem**. Tradução Estela dos S. Abreu e Claudio S. Santoro, Campinas SP, Papirus Editora, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRUNER J. **Culture and human development: a new look**. Human Development, v. 33, p. 344-355, 1990.

\_\_\_\_\_. **The narrative construction of reality**. by The University of Chicago, 1991. ok

\_\_\_\_\_. Meaning and self in cultural perspective In.:D. Barkhurst & C. Sypnowich (Eds.), **The social self** (pp. 18-29). London: Sage Publications, 1995.

\_\_\_\_\_ **The Culture of Education**, Cambridge, Mass.: Harvard University Press. 224, 1996.

\_\_\_\_\_ **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DELEAU M, MALUF M R, PANCIERA SDP, In: Sperb T M, Maluf MR. (org) **Desenvolvimento Sociocognitivo**, EditoraVetor, São Paulo. 2008.ok

DOMINGUES, S. F. S. & MALUF, M. R. (2008). Compreendendo estados mentais: Procedimentos de pesquisa a partir da tarefa original de crença falsa. Em T. M. Sperb & M. R. Maluf (Orgs.), **Desenvolvimento sociocognitivo: Estudos brasileiros sobre "Teoria da Mente"** (pp. 11- 31). São Paulo, SP: Vetor.

DUNN, J., BROWN J., SLOMKOWSKI C., TESLA C. & YOUNGBLADE, L.: **Young childrens understanding of other peoples feelings and beliefs: Individual differences and their antecedents**. Child Development, vol. 62., 1991.

FRANÇOIS F. **Práticas do oral. Diálogo, jogo e variações das figuras do sentido**. Trad. Lélia Erbolato Melo. São Paulo: Pró-Fono, 1996.

\_\_\_\_\_ O que as narrativas infantis nos ensinam sobre a narrativa e o restante. In: **Crianças e narrativas – Maneiras de sentir, maneiras de dizer...** Tradução e Adaptação: CABRAL, Anita LúciaTinoco; MELO, Lélia Erbolato. São Paulo: Melo Editora- Humanitas, 2009.

FURNARI ,E. A briga. In: Furnari E. **Cabra cega** Ed. São Paulo: Ática: 1988.

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico**. Rio de Janeiro: Revinter,1998.

HUDELOT C. Modalités e L'etayage langagier dans lês restitution de récits de dix enfants présentant dès dificultes de langage. In.: BRES, J. **Questions de narrativité**. S.J.: Montpellier

JOU, G. I. ; SPERB, T. M. **Teoria da mente, diferentes abordagens. Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 287-306, 1999.

\_\_\_\_\_ **O contexto experimental e teoria da mente**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 167-176, 2004.

JOLY, M. **A imagem e os signos**. Editora: Edições 70.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, L. E. **Movimentos discursivos em interações verbais: uma perspectiva de análise**. In: SEMINÁRIO DO GEL, 58., 2010, *Programação...* São Carlos (SP): GEL, 2010.

\_\_\_\_\_ **Repercussão das Conexões Interdiscursivas na Leitura de Imagens**. XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014) João pessoa - Paraíba, Brasil.

PREMACK & WOODRUFF : **Does the chimpanzee have a theory of mind?**

PRETI, D. URBANO, H. (Org.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**. São Paulo: 1999.

SANTAELLA & NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 1.ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SARTRE J.P. **A imaginação**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 2010.

SIEGLER, R. S. (1991). **Children's thinking** (2ª ed.). Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.

SOUZA, D.H. De onde e para onde? As interfaces entre linguagem e teoria da mente e desenvolvimento social. In: **Desenvolvimento Sociocognitivo: Estudos Brasileiros sobre Teoria da Mente**. São Paulo: Vetor, 2008.

STERN DN, BEEB B., JAFFE J. et al. The infant stimulus world during interaction : a study of caregiver behaviours with particular reference of repetition an timing. In. Shcaffer HR. **Studies in mother-infant**. London. Oxford University Press; 1977.

TREVARTHEN, C. 1997. Foetal and neonatal psychology: Intrinsic motives and learning behaviour. In: **Advances in Perinatal Medicine**, ed. F. Cockburn, pp. 282–291. New York: Parthenon.

VENEZIANO, E. & HUDELOT, C. Les buts illocutoires de l'assertion et enchâssements des forces: le cas de l'explication. **Psychologie de l' Interation**, 5,6: 137-148. , 1997.

\_\_\_\_\_ Desenvolvimento das competências pragmáticas e teoria da mente na criança: o caso da explicação. In Revista da Unicsul, Ano 10 – n. 12, 2005, p.6-29, Tradução e adaptação Lélia Erbolato Melo. Texto original :**Développement descompétences pragmatiques e tthéorie de l'esprit chez l'enfant: lecas de l'explication. Pragmatiqueetpsychologie**. Nancy, PressesUniversitaires de Nancy, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

### E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

### F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

### I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

### J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

### L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

## **M**

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

## **N**

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

## **P**

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 